

Desenvolvimento inicial do tetra-cego *Astyanax mexicanus* (De Filippi, 1853) (Characiformes: Characidae)

Heriberto Gimênes Junior¹
Joyce Cutrim Loureiro²
Mateus Babichi Veiga de Souza³
Andréa Bialezki⁴
Karina Keyla Tondato de Carvalho⁵

RESUMO

O estudo da ontogenia de peixes é fundamental para a ecologia e conservação de espécies. Portanto, este trabalho objetivou descrever o desenvolvimento inicial de *Astyanax mexicanus*, espécie vulnerável e cavernícola, abordando aspectos morfológicos, pigmentação e morfométricos. As larvas foram obtidas a partir de reprodução seminatural, junto ao Bioparque Pantanal. Os indivíduos foram coletados diariamente, eutanaziados e fixados em solução de formalina 4% tamponada (CaCO₃). Foram analisados 45 indivíduos enquadrados em estágios de desenvolvimento (larval vitelino, pré-flexão, flexão e pós-flexão) com comprimento padrão entre 2,34 e 17,98 mm. O desenvolvimento é do tipo altricial e rudimentar à eclosão. As larvas apresentam vitelo relativamente grande, ocupando 1/3 do corpo, sendo absorvido até o estágio de flexão. A boca é terminal e a abertura anal se localiza na vertical que passa sobre a região mediana do corpo. Pigmentação é observada nos estágios de flexão e pós-flexão, sendo distribuída mais evidentemente no topo da cabeça e na boca. Nestes estágios, escassos melanóforos difusos ocorrem ao longo de todo o corpo e acompanhando a linha mediana posterior. O número total de miômeros variou entre 29 a 56 (15-17 pré e 14-27 pós anal). A ordem de formação das nadadeiras e número de raios observados foi: caudal (14-31), dorsal (5-13), anal (8-21), pélvica (4-6) e peitoral (não formados até pós-flexão). Durante o desenvolvimento, as relações morfométricas revelaram que o corpo variou de longo a moderado, o comprimento da cabeça de pequena a moderada e diâmetro do olho de moderado a pequeno. O comprimento do focinho, altura da cabeça e distâncias pré-peitoral, pélvica, dorsal e anal aumentaram durante o desenvolvimento. Até o estágio observado (pós-flexão) houve a

¹ Mestre em Biologia Animal pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Coordenador do Laboratório de Ictiologia (Imasul) e Curador do Bioparque Pantanal, gimeneshj@gmail.com;

² Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, joyce.cutrim@ufms.br;

³ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), mateus.babichi28@gmail.com;

⁴ Doutora em Ecologia de Ambiente Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Bióloga do Nupélia, Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, docente e orientadora de PEA-UEM, bialezki@nupelia.uem.br;

⁵ Doutora em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Docente da UFMS, karina.tondato@ufms.br;

regressão dos olhos, mas sem completo desaparecimento. Essas observações permitiram caracterizar as fases iniciais do ciclo de vida, fornecendo dados importantes para a identificação e conservação.

Palavras-chave: descrição, ictioplâncton, larvas de peixes, ontogenia, espécie carvenícola.